

O VENCEDOR

Sharon Jaynes

Era a primeira competição do ano de nosso recém-formado time de natação da escola de ensino médio. O clima, durante a viagem de três horas, era de expectativa para 48 adolescentes que só pensavam na vitória. No entanto, o entusiasmo se foi quando nossos "peixinhos" desceram do ônibus e se depararam, chocados, com os musculosos adversários.

O treinador olhou as tabelas: Com certeza, houve algum engano, pensou. Mas as tabelas só confirmavam que estavam no lugar certo e na hora certa.

Os dois times formaram uma fila ao lado da piscina. Ouviu-se o apito, as provas começaram e nosso time perdeu. Na metade da competição, o treinador Huey percebeu que não havia ninguém escalado para uma das provas.

– Está certo, time, quem quer participar da prova de 450 metros, nado livre?— perguntou o treinador.

Vários colegas levantaram as mãos, inclusive Justin Rigsbee. — Eu nadarei, treinador!

O treinador olhou para o rosto sardento do jovem e disse:

– Justin, nessa prova, você tem que dar 20 voltas pela piscina, e eu vi você conseguir somente oito.

– Eu consigo, treinador. Deixe-me tentar. O que são 12 voltas a mais?

Com relutância, o treinador Huey cedeu. Afinal de contas, pensou, vencer não é mais importante; é competindo que se constrói o caráter.

Ouviu-se o som do apito, e, como torpedos, os adversários mergulharam e conseguiram terminar a prova em meros quatro minutos e cinquenta segundos. Os vencedores uniram-se para as comemorações, enquanto nosso grupo lutava para terminar a prova.

Depois de longos minutos, o último membro de nossa equipe saiu da água. Bem, não exatamente o último, porque Justin ainda estava lá. Ele, cansado, puxava o ar, enquanto dava braçadas, tentando lançar o corpo franzino para a frente. Dava a impressão de que, a qualquer momento, afundaria. Mas havia algo que o impelia a continuar.

- Por que o treinador não manda esse menino parar? - cochichavam os pais dos outros garotos. - Parece que ele está para se afogar, e a prova já terminou há quatro minutos.

Mas os pais não perceberam que a verdadeira prova, a de um menino que se transforma em homem, estava apenas começando.

O treinador foi até o jovem nadador, ajoelhou-se e, vagorosamente, falou com ele.

Aliviados, os pais pensaram: Finalmente ele vai tirar o menino, antes que se mate.

Para surpresa de todos, o treinador levantou e afastou-se da borda da piscina, enquanto o jovem continuava a nadar.

Um companheiro, inspirado pela coragem do amigo, foi até a lateral da piscina e o acompanhava pela raia, dizendo:

- Vamos, Justin, você consegue! Continue! Não desista!

Outro companheiro uniu-se a ele, e outro e mais outro, até que todo o time estava junto, andando pela beira da piscina e encorajando o companheiro.

O time adversário viu o que estava acontecendo e uniu-se ao coro, que contagiou todo aquele lugar. Os pais, antes preocupados, agora se levantavam, aplaudiam, gritavam e oravam. O lugar pulsava com a energia e o ânimo de todos os nadadores, que bombeavam coragem para o jovem nadador.

Tinham se passado 12 minutos desde o início da prova, quando, sorrindo, Justin Rigsbee nadou a última volta e saiu da piscina. A multidão tinha aplaudido o vencedor quando ele cruzou a linha de chegada. Mas agora, em pé, a salva de palmas para Justin foi a prova de que a maior vitória foi a dele, simplesmente por ter chegado ao final.